



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO – UNIFAMETRO**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**VITOR HUGO DA CUNHA DUARTE**

**O IMPACTO DA PANDEMIA NAS IMPORTAÇÕES DO ESTADO DO CEARÁ, UMA  
ANÁLISE DOS ANOS DE 2017 A 2021**

**FORTALEZA- CE**

**2022**

VITOR HUGO DA CUNHA DUARTE

O IMPACTO DA PANDEMIA NAS IMPORTAÇÕES DO ESTADO DO CEARÁ, UMA  
ANÁLISE DOS ANOS DE 2017 A 2021

Artigo TCC apresentado ao Curso de Administração do Centro Universitário Fametro – Unifametro – como requisito para qualificação do curso de Administração, sob a orientação do Prof. M.e Felipe Emerson Teixeira Neri.

FORTALEZA - CE

2022

O IMPACTO DA PANDEMIA NAS IMPORTAÇÕES DO ESTADO DO CEARÁ, UMA  
ANÁLISE DOS ANOS DE 2017 A 2021

Artigo TCC apresentado no dia XX de dezembro de 2021, como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Administração do Centro Universitário Fametro – Unifametro – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. M.e Felipe Emerson Teixeira Neri

---

Prof. Dr. Danilo Cavalcante de Vasconcelos

---

Prof. M.e Rodrigo Stefe

# O IMPACTO DA PANDEMIA NAS IMPORTAÇÕES DO ESTADO DO CEARÁ, UMA ANÁLISE DOS ANOS DE 2017 A 2021

## RESUMO

Atualmente vive-se um processo de adaptação do mercado perante a Pandemia da Covid-19, nesse processo, foi necessário reavaliar o cenário do Comércio Exterior no estado do Ceará para entender como a Pandemia afetou o mercado. Além disso, estudar qual foi a movimentação das importações do estado e se realmente houve ou não alteração, para isso foi necessário um estudo dos anos anteriores e dos anos em que ocorreu a Pandemia, dessa maneira, adotando para estudo os anos de 2017 a 2021. A partir de uma análise e comparação desses dados é que se torna possível chegar à conclusão do que ocorreu com o mercado. Para isso foram utilizadas as planilhas do Excel para catalogar e tratar os dados, trazendo clareza à pesquisa. O resultado encontrado foi uma baixa alteração no mercado entre os anos de 2017 a 2019, tanto em relação aos principais produtos importados, como entre os principais parceiros comerciais do Ceará. As alterações mais relevantes foram acontecer nos anos de 2020 e 2021, onde foi possível notar que o mercado ficou mais volátil, com alterações mais acentuadas entre os principais produtos importados e os principais parceiros comerciais.

**Palavras-chave:** Comércio internacional. Importação. Pandemia.

## ABSTRACT

Currently, there is a process of market adaptation to the Covid-19 Pandemic, in this process, it was necessary to reassess the Foreign Trade scenario in the state of Ceará to understand how the Pandemic affected the market. In addition, to study the movement of state imports and whether or not there was really a change, for this it was necessary to study the previous years and the years in which the Pandemic occurred, in this way, adopting the years 2017 to 2021 for study. From an analysis and comparison of these data, it is possible to reach the conclusion of what happened with the market. For this, Excel spreadsheets were used to catalog and process the data, bringing clarity to the research. The result found was a low change in the market between the years 2017 to 2019, both in relation to the main imported products and among Ceará's main trading partners. The most relevant changes took place in 2020 and 2021, where it was possible to notice that the market became more volatile, with more pronounced changes between the main imported products and the main trading partners.

**Keywords:** International trade. Import. Pandemic

## 1 INTRODUÇÃO

Diante de uma realidade adversa e desafiadora, as organizações se veem em um cenário onde torna-se cada vez mais vital reinventar-se, achar uma nova maneira de seguir cumprindo seu propósito. A pandemia evidenciou dificuldades dos mercados que ainda não haviam sido expostas, ameaçando a continuidade de diversos negócios e provocando o questionamento: O quê e como fazer para seguir produzindo e vendendo mesmo com todas as limitações vividas atualmente?

Uma das consequências trazidas com a Pandemia, foi o *lockdown*, onde todos deveriam ficar isolados em suas casas e as empresas eram obrigadas a cumprir restrições, chegando até a ter que interromper as suas operações, a exceção daqueles que fizessem parte dos serviços considerados essenciais, que eram em sua maioria, serviços de fornecimento de insumos indispensáveis para necessidades básicas do dia a dia.

Diante dos fatos, teve-se a ideia da seguinte problematização à pesquisa: Quais os efeitos da pandemia no comércio internacional do Ceará? Ao longo da história, foram vistas diversas inovações que construíram muito do que existe hoje, seja em relação a processos serviços e produtos ou a forma como é feita o comércio, porém, esse novo evento impôs rápidas mudanças a estes costumes.

Diante desta problemática, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar o comportamento do Comércio Exterior do Ceará em relação à Pandemia e como objetivo específico, identificar como os principais setores importados e os principais parceiros comerciais se alteraram no decorrer do período estudado.

O Comércio Exterior está sempre se alterando movido por suas tendências, em um cenário desafiador, torna-se plausível o estudo dos períodos anteriores e durante ao da Pandemia da Covid-19 afim de identificar como o mercado se portou, quais tendências surgiram e quais foram deixadas de lado. Nesse contexto também se torna relevante identificar quais foram os principais parceiros comerciais do Estado, pois o processo de importar se trata de uma relação de compra e venda

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde foram estudados os dados divulgados por plataformas oficiais do Estado do Ceará, uma delas é o IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará e o outro é o SFIEC -

Sistema Federação das indústrias do Estado do Ceará, a análise dos dados foi feita com auxílio das planilhas do Excel.

O Artigo encontra-se estruturado em cinco seções. Na primeira seção é apresentada a introdução, onde é contextualizado o que será trabalhado e a importância de identificar os aspectos do Comércio Exterior do Ceará na Pandemia da Covid-19.

Também foram expostos os objetivos gerais e específicos da pesquisa, relevância do estudo e metodologia. A segunda seção traz o referencial teórico, que vai fundamentar os principais aspectos trazidos do tema. Na terceira seção é mostrada a metodologia utilizada. A quarta seção é apresentada a análise dos dados coletados e qualificados na pesquisa. Por último a quinta seção traz a conclusão seguida das referências.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Comércio internacional**

Historicamente o Brasil se encaixa em um grupo de países que foram dominados e colonizados por grandes potências durante muito tempo. Por esse contexto, desde o princípio o país teve sua economia voltada para fora, sendo responsável por abastecer Portugal com as abundantes matérias-primas que se faziam presentes em solo brasileiro, como exemplo o café, algodão, açúcar e até mesmo o pau-brasil. Essa relação, ainda que de maneira desfavorável já se caracterizava como um Comércio internacional.

Concorda-se com Maia (2010) quando afirma que o comércio internacional é como uma via de mãos duplas, na qual as compras representam as importações e as vendas as exportações. Portanto, é correto interpretar que o comércio internacional é fundamentalmente a relação de compra e venda entre países, podendo ser prestação de serviços, produtos ou até mesmo com intercâmbio de moedas.

Como o próprio nome sugere, o Comércio internacional é a relação de compra e venda de produtos entre países, ou seja, toda movimentação de mercado entre países compõe este termo. A empresa que deseja iniciar suas operações no Comércio Internacional, deve primeiramente se habilitar no Sistema Integrado de Comércio Exterior, o Siscomex. O Governo Federal utiliza desse sistema para

manter-se informado de toda a movimentação de importação e exportação do país (TRADEWAYS ACE, 2018).

Os moldes mais recentes do comércio internacional possuem um foco na teoria das vantagens comparativas, sendo uma forte argumentação a favor do livre comércio, onde países se especializam naqueles produtos em que os custos sejam relativamente menores que no outro país (HAFFNER, 2007).

## **2.2 Importação**

Conforme Lopez e Gama (2013, p. 303) “a importação nada mais que a entrada de produtos vindos de outros países, e perante a legislação brasileira a importação se concretiza quando se configura o desembaraço aduaneiro”.

Segundo Invest e Export Brasil (2012) a importação se caracteriza por um movimento em etapas, “administrativa, cambial e fiscal” no qual se torna legalmente importado, após sua entrada no país por meio da etapa de desembaraço aduaneiro simultaneamente ao recolhimento de impostos previstos pela lei.

Fazendo uso da lógica, ao importar, gera-se desemprego, logo, vem o questionamento, para que importar? A grande questão na importação é que ao fazê-la, por muitas vezes o país está adquirindo o material para produzir o produto ou desenvolver o serviço a ser vendido internamente, matérias-primas estas que são escassas ou inexistentes no país comprador. A importação se torna ainda mais conveniente quanto o comprador adquire uma matéria que custou anos de pesquisas caras para ser obtida e utilizada. (MAIA, 2010)

## **2.3 Exportação**

De acordo com Lopez e Gama (2013, p. 215) a exportação de uma mercadoria ocorre quando a mesma é garantida ao comprador estrangeiro em local e prazo pré-estabelecidos em contratos de compra e venda internacional. Assim, torna-se possível verificar a importância do cumprimento dos contratos internacionais, para que não haja nenhuma barreira nas negociações.

Para Keedi (2011, p.19) conceitua exportação como a venda de mercadorias produzidas em seu país para o exterior, podendo ser de serviços ou bens, direta ou indireta, definitiva ou temporária e com ou sem pagamento, proporcionando vantagens comerciais aos envolvidos.

Segundo Segalis (2015) “exportação é o meio de um país aumentar sua economia vendendo bens e serviços nos mercados internacionais”. Simplificando, exportação é a venda de um produto ou serviço para outros países, todo o movimento de êxodo do produto de seu país de origem para outro é classificado como exportação.

Para Werneck (2011, p. 25); o conceito de exportação pode ser analisado sob 4 aspectos: comercial, logístico, cambial e fiscal.

O aspecto comercial engloba a negociação de valores, termos e condições, basicamente se trata da parte financeira do processo, onde se é dado início. O aspecto logístico trata da locomoção da mercadoria, para que seja entregue em condições satisfatórias ao consumidor e em um prazo favorável.

No aspecto cambial é onde será definida a moeda a ser utilizada na negociação para a transferência do dinheiro do comprador para o vendedor. Por último o aspecto fiscal é onde fica toda a parte Legal da exportação, a emissão de documentos necessários para despacho e aplicação dos impostos e taxas cabíveis.

### **3 METODOLOGIA**

Marconi e Lakatos (2007, p.83) afirmam “que a utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos”. Dito isto, tem-se noção da importância da escolha do método correto para um bom resultado do trabalho. Para o presente artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando os dados disponibilizados pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) e pelo Sistema Federação das indústrias do Estado do Ceará (SFIEC).

A análise foi feita ano a ano, analisando as informações e dados apresentados, esses dados foram catalogados e separados utilizando as planilhas do Excel para ser feita uma comparação entre essas informações e ser possível a identificação do movimento do mercado de importação do estado do Ceará entre os anos de 2017 a 2021.



Segundo Vieira (2013, p.1) " a estatística é a ciência que fornece os princípios e a metodologia para coleta, organização, apresentação, resumo, análise e interpretação de dados". As planilhas foram utilizadas para calcular quais produtos mais foram importados no período destacado, quais suas variações, os países de qual o estado mais importou. Para isto foram realizados cálculos para as médias, porcentagens e análise horizontal e vertical.

Com base nos números que se obtém a partir do cálculo dessas estatísticas é possível fazer uma comparação e se ter uma conclusão do que ocorreu, de quais os efeitos, se houve um movimento de decadência ou de alavancagem em um determinado grupo ou subgrupo.

A análise vertical se tornou importante para levantar o percentual de cada item, auxiliando a identificar sua relevância no universo estudado. Para Padoveze e Benedicto, (2004, p.171):

Denominamos análise vertical de participação percentual ou de estrutura dos elementos das demonstrações contábeis. Assume-se 22 como 100% um determinado elemento patrimonial que, em princípio, deve ser o mais importante e faz-se uma relação percentual de todos os demais elementos sobre ele. A análise vertical é mais significativa que o próprio Balanço Patrimonial, pois a mesma atribui 100% à receita operacional permitindo assim que a empresa tenha uma visão da estrutura dos custos e das despesas em relação às vendas. (PADOVEZE E BENEDICTO 2004).

Se faz necessário o uso da análise vertical uma vez que para se ter uma noção da dimensão de um determinado grupo em relação ao todo, tendo assim como mensurar qual sua importância dentro do que se está propondo apresentar. Para efeito de importância dentro do contexto, irá mostrar a movimentação de cada grupo tornando possível contrastar com os diferentes períodos que serão tratados.

Concorda-se com Diniz (2015, p. 79) quando fala que "A análise horizontal é a comparação feita entre os valores de determinada conta ou grupo de contas, em exercícios sociais diferentes. Basicamente é um processo de análise temporal, elaborado por meio de números-índices". Dito isto, para o trabalho torna-se um elemento importante para identificação do valor e importância de cada produto dentro grupo trabalhado.

Este tipo de análise trará uma noção da relevância de cada produto quando for realizada a análise do total das importações, tornando assim possível analisar a movimentação ocorrida ano a ano.

Para analisar os dados primeiramente foram separados os números em planilhas referentes a cada ano trabalhado, nessas planilhas foi realizado um trabalho de qualificação, calculando os totais e as médias de cada ano. Também foram analisados os nichos de produtos mais importados e para quais áreas foram destinados e a representação de seu percentual em relação ao total das importações do estado. Além destas informações também foram analisados os países dos quais mais foram importados em cada ano.

A partir desta análise, já com os dados qualificados, realizou-se uma comparação do desempenho das importações do estado, quanto foi importado, a variação dos totais, quais produtos se mantiveram em alta nas importações, e quais países continuaram ou deixaram de fornecer produtos e serviços para o Ceará. Após essa qualificação foi possível ter uma noção do impacto da pandemia sobre as importações do estado trabalhado.

#### **4 ANÁLISE DE DADOS**

O presente trabalho apresenta uma análise detalhada dos anos de 2017 a 2021 em que cada ano foi observado e comparado, foram obtidos os seguintes dados:

O quadro a seguir apresenta que no ano de 2017, as importações cearenses movimentaram aproximadamente um total de US\$ 2.243.181.089,00. Deste montante, o grupo de “Combustíveis minerais” é responsável pelo maior valor em relação ao demais, com um total aproximado de US\$ 867 milhões, correspondendo a 38,5% do total importado pelo estado. O grupo é seguido por produtos da indústria química representando 10,20%, “Cereais”, com uma parcela de 9,29%, “Reatores nucleares” com 7,92% e fechando os 5 grupos com maiores parcelas nas importações, o grupo de produtos “Têxteis” com um total de 6,15%.

Quadro 1 – Principais produtos importados no ano de 2017.

Principais produtos	2017	
	US\$	Participação (%)
Combustíveis minerais, óleos minerais; derivados	867.074.993	38,65
Produtos Ind. Química	228.813.491	10,2
Cereais	208.420.822	9,29
Reatores nucleares, máquinas e suas partes	177.748.696	7,92
Têxteis	137.915.660	6,15
Demais produtos	623.207.427	28
<b>Total do Ceará</b>	<b>2.243.181.089</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados do IPECE de 2017

Todas essas importações foram realizadas por um total de 601 empresas, dentre estas, apenas 4 importaram um valor acima de US\$ 100 milhões, as que importaram entre US\$ 10 e US\$ 100 milhões totalizaram 28. Entre US\$ 5 e US\$ 10 milhões formaram um grupo de 25 empresas, entre US\$ 1 e US\$ 5 milhões 79 empresas, abaixo de US\$ 1 milhão, um grupo de 491 empresas, como é apresentado no Quadro que se segue.

Quadro 2 – Nível de valor importado pelas empresas do Ceará em 2017.

Nível de valor importado	2017	
	Quantidade	Participação (%)
Acima de US\$ 100 milhões	4	0,67
Entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões	7	1,16
Entre US\$ 10 e US\$ 50 milhões	21	3,49
Entre US\$ 5 e US\$ 10 milhões	25	4,16
Entre US\$ 1 e US\$ 5 milhões	79	13,14
Até US\$ 1 milhão	465	77,37
<b>Total</b>	<b>601</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados do IPECE de 2017

No próximo quadro são apresentados os números em relação aos países dos quais o Ceará mais importou os mais relevantes foram: China, com um valor de US\$ 383.947.833,00 o que representa 17,12% do total das compras do estado, em seguida vem Estados Unidos com US\$ 322.329.649,00 e uma parcela de 14,37%, Colômbia Com um valor total de US\$ 250.418.965,00 e 11,16% de participação.

Completando os maiores parceiros, estão Argentina totalizando 201.472.881,00 o que representou 8,98% seguida por Austrália com US\$ 164.646.618 e um percentual de 7,34%.

Quadro 3 – Principais parceiros comerciais do Ceará em 2017.

País	2017	
	US\$	Participação (%)
China	383.947.833	17,12
Estados Unidos	322.329.649	14,37
Colômbia	250.418.965	11,16
Argentina	201.472.881	8,98
Austrália	164.646.618	7,34
Demais países	920.365.143	41
<b>Total do Ceará</b>	<b>2.243.181.089</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados do IPECE de 2017

Analisando o relatório do IPECE das importações do Ceará no ano de 2018, observa-se que houve um aumento no valor total das importações de 13,05%, o que significou um montante de US\$ 2.533.343.578,00. A maioria dos produtos que formaram o top cinco no ano de 2017 se manteve em alta, a exceção se tratou dos produtos têxteis que variou negativamente e reduziu o valor importado em 8,84%, de US\$ 137.915.664,00 para US\$ 125.723.365,00 caindo seu percentual de participação de 6,15% para 4,96% como mostrado no próximo quadro.

Quadro 4 – Comparação das importações de 2017 com 2018 no Ceará.

Principais produtos	2017		2018		Var (%)
	US\$	Participação (%)	US\$	Participação (%)	
Combustíveis minerais, óleos minerais; derivados	867.074.993	38,65	983.507.375	38,82	13,43
Reatores nucleares, máquinas e suas partes	228.813.491	10,2	343.386.512	13,55	20,35
Produtos Ind. Química	208.420.822	9,29	295.444.203	11,66	29,51
Cereais	177.748.696	7,92	228.018.825	9	25,71
Produtos Metalúrgicos	128.665.452	5,74	194.066.294	7,66	50,83
Demais produtos	632.457.635	28	488.920.369	19	
<b>Total do Ceará</b>	<b>2.243.181.089</b>	<b>100</b>	<b>2.533.343.578</b>	<b>100</b>	<b>13,05</b>

Fonte: Dados do IPECE de 2018

Quando se fala dos países, o cenário também permaneceu similar para a maioria em relação ao ano de 2017. China não só se manteve em primeiro como houve um aumento considerável de produtos importados do país, uma alta de 43,15%, o que em valores representou US\$ 549.598.647,00 e uma participação de

21,69% sobre o total das importações, uma alta de 4,57% em relação ao ano anterior. Em contrapartida, a Austrália teve uma queda brusca na participação, uma queda de 58,45% comparado com o valor importado no ano anterior e uma participação de apenas 2,70% nas importações, ao mesmo tempo que Trinidad e Tobago que em 2017 nem chegou a figurar entre os principais países do qual o estado importou representou uma alta de 2375,8% do valor de importações e uma participação de 3,95% sendo o quinta país que mais vendeu produtos para o Ceará, contabilizando um montante de US\$ 99.988.260,00. É possível observar esses dados no quadro abaixo.

Quadro 5 – Comparação dos principais parceiros comerciais do Ceará de 2017 com 2018.

País	2017		2018		Var(%)
	US\$	Participação (%)	US\$	Participação (%)	
China	383.947.833	17,12	549.598.647	21,69	43,15
Estados Unidos	322.329.649	14,37	456.876.558	18,03	42,03
Colômbia	250.418.965	11,16	290.184.462	11,45	15,88
Argentina	201.472.881	8,98	201.933.079	7,97	1,02
Trinidad e Tobago	4.038.619	0,18	99.988.260	3,95	2375,8
Demais países	1.080.973.142	49	934.762.572	36,91	-13,52
Total do Ceará	2.243.181.089	100	2.533.343.578	100	13,05

Fonte: Dados do IPECE de 2018

Dando continuidade à análise, no relatório do ano de 2019, foram identificados os seguintes dados. Houve uma queda de 6,97% do valor das importações, o que representou US\$ 2.356.728.995,00. Os principais produtos importados assim como nos anos de 2017 e 2018 seguiu sendo “Combustíveis minerais”, porém houve uma variação negativa no seu valor, reduziu 8,82% em relação ao ano anterior, totalizando um montante de US\$ 896.733.270,00 com uma participação de 38,05% do total das importações. Houve uma queda brusca nas importações “Máquinas, aparelhos e materiais elétricos”, uma queda de 26,78% o que representou US\$ 135.633.946,00 valor que no total das importações cearenses contribuiu apenas 5,76%, assim, tendo a maior queda dentre os principais produtos importados.

Em contrapartida, o destaque vai para a escalada das importações de “Produtos metalúrgicos”, com um montante de US\$ 229.305.509,00 um aumento de 18,16% se comparado a 2018, em valor monetário, o aumento foi de US\$ 35.239.215,00. Trazendo isso para o quadro de importações do Ceará, resultou em uma participação de 9,73% a terceira maior no ano, conforme mostrado no próximo quadro.

Quadro 6 – Comparação das importações de 2018 com 2019 no Ceará.

Principais produtos	2018		2019		Var (%)
	US\$	Participação (%)	US\$	Participação (%)	
Combustíveis minerais, óleos minerais; derivados	983.507.375	38,82	896.733.270	38,05	-8,82
Produtos Ind. Química	295.444.203	11,66	250.131.437	10,61	-12,29
Produtos Metalúrgicos	194.066.294	7,66	229.305.509	9,73	18,16
Cereais	228.018.825	9	220.429.874	9,35	-4,25
Reatores nucleares, máquinas e suas partes	343.386.512	13,55	140.615.330	5,97	-11,09
Demais produtos	488.920.369	19	619.513.575	26,29	79%
<b>Total do Ceará</b>	<b>2.533.343.578</b>	<b>100</b>	<b>2.356.728.995</b>	<b>100</b>	<b>-6,97</b>

Fonte: Dados do IPECE de 2019

No próximo quadro é possível constatar que analisando os principais países que o estado importou em 2019 houve um declínio das importações vinda da China em 24,68% caindo para segundo lugar no ranking, sendo ultrapassada justamente pelos Estados Unidos, que foi de quem mais o Ceará importou naquele ano, um crescimento de 53,58% em relação ao ano anterior, um total de US\$ 701.663.315,00 totalizando uma participação de 29,77%. Outro país que se destacou por um decréscimo nas importações foi a Colômbia, tendo uma queda de 54,76% comparado com o total de 2018, dentre os principais parceiros comerciais, essa foi a maior queda registrada.

Quadro 7 – Comparação dos principais parceiros comerciais do Ceará de 2018 com 2019.

País	2018		2019		Var (%)
	US\$	Participação (%)	US\$	Participação (%)	
Estados Unidos	456.876.558	21,69	701.663.315	29,77	53,58
China	549.598.647	18,03	413.962.294	17,57	-24,68
Argentina	201.933.079	11,45	182.681.261	7,75	-9,53
Colômbia	290.184.462	7,97	131.277.785	5,57	-54,76
Rússia	62.859.028	3,95	80.232.590	3,4	27,64
Demais países	971.891.804	36,91	846.911.750	36	-12,85
<b>Total do Ceará</b>	<b>2.533.343.578</b>	<b>100</b>	<b>2.356.728.995</b>	<b>100</b>	<b>-6,97</b>

Fonte: Dados do IPECE de 2019

Partindo para a análise do primeiro ano da Pandemia, observa-se que o valor total das importações cearenses aumentou em 2,4% no total elevando o capital investido para US\$ 2.413.548.987,00 sendo um dos 9 estados do Brasil que houve aumento no valor investido em importação. Assim como nos anos anteriormente estudados, o setor de “Combustíveis minerais” foi o principal item importado no ano mesmo com a queda de 33,73% apresentando uma procura de US\$ 594.243.272,00. O maior destaque no ranking dos principais setores importados do Ceará ficou com o de “Máquinas, materiais elétricos e suas partes” com um crescimento registrado de 101,7% e um valor de US\$ 273.554.295,00.

Vale a pena destacar o setor de “Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes”. Que obteve também grande crescimento dentre os principais importados acumulando 280,31% com um valor de importações registrado em US\$ 94.791.086,00. Outro que não estava figurando no ranking dos principais setores, mas obteve um crescimento de destaque foi o setor de “Fibras de carbono, para usos não elétricos” apresentando um crescimento de 344,1% apesar de não figurar entre os principais, foi o maior aumento, como é apresentado no quadro a seguir.

Quadro 8 – Comparação das importações de 2019 com 2020 no Ceará.

Principais produtos	2019		2020		Var (%)
	US\$	Participação (%)	US\$	Participação (%)	
Combustíveis minerais, óleos minerais; derivados	896.733.270	38,05	594.243.272	24,62	-33,73%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	135.652.311	5,76	273.554.295	11,33	101,66
Cereais	220.429.874	9,35	252.756.469	10	14,67
Reatores nucleares, máquinas e suas partes	140.641.355	5,97	244.674.178	10,14	73,97
Produtos químicos orgânicos	167.381.211	7,1	171.274.049	7,1	2,33
Demais produtos	846.911.750	33,77	877.046.724	36,34	3,56
<b>Total do Ceará</b>	<b>2.356.728.995</b>	<b>100</b>	<b>2.413.548.987</b>	<b>100</b>	<b>2,41</b>

Fonte: Dados do SFIEC de 2020

No ranking dos principais parceiros comerciais do Ceará, os Estados Unidos se mantiveram em alta com um valor total de compra totalizando US\$ 708.505.864,00 apesar de ter reduzido seu percentual de participação no total das importações, aumentou em 1% o valor das importações, sendo o principal fornecedor de

combustíveis minerais e vegetais, trigos, fibras de carbono e resinas epoxídicas. A China participou de 23,3% do valor total das importações do Ceará em 2020, principal fornecedora de equipamentos de energia fotovoltaica, peças automotivas e produtos da indústria química, resultou em um investimento de US\$ 562.873.849,00 e um crescimento de 36%.

Conforme mostrado no próximo quadro, o grande destaque ficou com a Dinamarca, apresentando um aumento de 412,5% em comparação ao ano anterior, desta forma, figurando entre os principais parceiros comerciais do estado no ano contando com um acumulado de US\$ 152.388.424,00 o que resultou em uma participação de 6,31% no total das importações. Esse aumento se deu principalmente pelo fornecimento de partes e peças automotivas e fibras de carbono.

Quadro 9 – Comparação dos principais parceiros comerciais do Ceará de 2019 com 2020.

País	2019		2020		Var (%)
	US\$	Participação (%)	US\$	Participação (%)	
Estados Unidos	701.663.315	29,77	708.505.864	29,36	1
China	413.962.294	17,57	562.873.849	23,32	36
Argentina	182.681.261	7,75	174.816.572	7,24	-4,3
Dinamarca	29.733.345	1,26	152.388.424	6,31	412,5
Colômbia	131.277.785	5,57	126.666.899	5,25	-3,5
Demais países	897.410.995	38	688.297.379	28,52	30,38
Total do Ceará	2.356.728.995	100	2.413.548.987	100	2,4

Fonte: Dados do SFIEC de 2020

Seguindo para o ano de 2021 houve um considerável aumento no total das importações, elevando para US\$ 3.870.368.224,00 o valor investido, representando uma alta de 60,36% em contraste com o ano de 2021. Dois setores mais que dobraram o montante importado cotejado no ano anterior, foram eles o de “Combustíveis minerais e seus derivados” totalizando um investimento de US\$ 1.548.441.188,00 e um aumento de 160,57% esse movimento se resultou por conta da necessidade de ativar as termelétricas, impulsionando esse setor. O outro foram os “Produtos metalúrgicos” trazendo um investimento de US\$ 409.890.945,00 o que em dados estatísticos significou um crescimento de 166,96% estimulado principalmente pelo aumento pela demanda de “Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado; outros fios, máquinas de ferro ou aço não ligado”, como é referendado no quadro que se segue.



Quadro 10 – Comparação das importações de 2020 com 2021 no Ceará.

Principais produtos	2020		2021		VAR (%)
	US\$	Participação (%)	US\$	Participação (%)	
Combustíveis minerais e seus derivados	594.243.263	24,62	1.548.441.188	40,01	160,57
Produtos Metalúrgicos	273.554.295	6,36	409.890.945	10,59	166,96
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	252.756.469	11,33	393.581.837	10,17	43,88
Produtos Indústria Química	244.674.178	11,18	286.757.030	7,41	6,27
Reatores nucleares,	171.274.049	10,14	277.149.677	7,16	13,27
Demais produtos	877.046.552	36,37	954.547.547	24,66	8,84
<b>Total do Ceará</b>	<b>2.413.548.806</b>	<b>100</b>	<b>3.870.368.224</b>	<b>100</b>	<b>60,36</b>

Fonte: Dados do IPECE de 2021

A partir das informações do quadro seguinte, os Estados Unidos seguiram como principal parceiro comercial, no ano de 2021 o valor total importado do país foi de US\$ 1.051.772.629,00 um aumento de 48,45% no comparativo ao ano de 2020 que havia tido um pequeno aumento. Os principais produtos importados desse país foram os “Combustíveis minerais”. A China também se manteve em alta, chegando a um valor de US\$ 935.013.263,00 um aumento de 66,11% sendo assim, o segundo país de quem o Ceará mais importou.

A Colômbia novamente obteve destaque, apresentando um valor de ordem de US\$ 370.271.441,00 um aumento percentual de 192,32% comparado a 2020, foi o maior aumento dentre os principais parceiros econômicos do Ceará. Apenas a Dinamarca apresentou redução do valor importado, reduzindo em 55%.

Quadro 11 – Comparação dos principais parceiros comerciais do Ceará de 2020 com 2021.

País	2020		2021		Var (%)
	US\$	Participação (%)	US\$	Participação (%)	
Estados Unidos	708.505.864	29,36	1.051.772.629	27,18	48,45
China	562.873.849	23,32	935.013.263	24,16	66,11
Colômbia	126.666.905	5,25	370.271.441	9,57	192,32
Argentina	174.816.568	7,24	253.869.788	6,56	45,22
Índia	69.709.331	2,89	172.078.681	4,45	146,85
Demais países	770.976.470	31,94	1.087.362.422	28,08	29,1
<b>Total do Ceará</b>	<b>2.413.548.987</b>	<b>100</b>	<b>3.870.368.224</b>	<b>100</b>	<b>60,36</b>

Fonte: Dados do IPECE de 2021

## 5. CONCLUSÃO

Quando ocorre um fenômeno como uma Pandemia em que o mundo tem que se adaptar a uma realidade que não se vivia há muito tempo, vem-se várias questões, de como a humanidade com os avanços que possui hoje vai se portar frente a este problema. Sendo assim, é natural também imaginar qual foi o movimento do mercado, quais oportunidades surgiram, o que deixou de ser prioridade e o que passou a ser nesse período.

Esse trabalho se dedicou a analisar o impacto da Pandemia da Covid-19 sobre as importações no estado do Ceará, estudando os anos de 2017 a 2021. Com a análise de dados foi possível traçar uma linha do antes e do durante o que até então é a pandemia. Diante disso, os objetivos estabelecidos neste artigo foram cumpridos, tendo em vista que foi possível ver uma diferenciação no movimento das importações cearenses.

Verificou-se que entre os anos de 2017 a 2019, o mercado mostrou pouquíssimo volátil, com baixas variações entre os principais produtos importados, nos valores e também pouca alternância em relação aos países fornecedores do Ceará, basicamente foram quatro os que mais figuraram se mantendo em alta nesse ranking, sendo eles: Estados Unidos, China, Argentina, Colômbia. Olhando para os setores importados, o de “Combustíveis minerais, óleos minerais; matérias betuminosas e ceras minerais” se manteve em alta durante todo o estudo, tendo destaque também os setores de “Produtos metalúrgicos” e “Produtos da indústria química” sendo alvos de consideráveis investimentos desde 2017 a 2021.

A partir de 2020, o ano de início da Pandemia, foi observado uma variação bastante acentuada, o total do valor importado no ano variou pouco, apesar de ter tido uma alta. Mas o que mais se alterou foram os produtos importados, com a necessidade para a área da saúde com a explosão de uma crise sanitária surgiram novas necessidades, o que resultou em uma alta de 101,66% na compra de “Máquinas, aparelho e material elétrico e suas partes” apesar de ter tido uma alta em 2019, isso se manteve em 2020, este setor, que não figurava entre as principais

importações do Ceará desde 2016 onde figurou no ranking, mas sem muita relevância.

O ano de 2021 iniciou de maneira crítica para a saúde com o constante aumento de casos de infecção por Corona vírus, porém, as importações alcançaram os maiores níveis dentro do período estudado, evidenciando uma volatilidade no mercado nessa época, setores como o de “Máquinas, aparelho e material elétrico e suas partes”; “Combustíveis minerais, óleos minerais; matérias betuminosas e ceras minerais” e “Produtos metalúrgicos” se mantiveram em alta. Logo, conclui-se que analisando os resultados obtidos, o efeito da pandemia sob o mercado foi de o tornar mais volátil, neste espaço de tempo, com alterações mais acentuadas.

Espera-se que essa pesquisa seja utilizada por outros acadêmicos para entender como a Pandemia da Covid-19 impactou e influenciou o mercado.

Avaliando que nenhum conhecimento tem fim, recomenda-se um maior aprofundamento sobre este tema com objetivo a identificar demais efeitos e nuances em decorrência do fenômeno vivido. Além disso, podem ser desenvolvidos estudos futuros sobre a temática de opiniões de melhorias para que seja compreendido com uma visão mais ampla e científica.

## Referências

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um Enfoque Econômico-Financeiro. 8 ed. São Paulo, SP. Atlas, 2006. 371p.

HAFFNER, Jacqueline A. H. **Desenvolvimento econômico na América Latina: uma análise sob a perspectiva histórica**. XXIV Simpósio Nacional de História, 2007;

INVEST & EXPORT BRASIL.2012. **Guia de Comércio Exterior e Investimento [website]. Ministérios das Relações Exteriores (MRE); da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC); e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**. Acesso em 15 de Março de 2022. Disponível em <<http://www.investexportbrasil.gov.br/sobre-o-site>>.

IPECE. **Desempenho do Comércio Exterior do Ceará em 2017**. Acesso em 28 de Maio de 2022. Disponível em <[https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2012/12/ipece\\_informe\\_123\\_15\\_Janeiro\\_2018.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2012/12/ipece_informe_123_15_Janeiro_2018.pdf)>

IPECE. **Desempenho do Comércio Exterior do Ceará em 2018**. Acesso em 28 de Maio de 2022. Disponível em <[https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/02/ipece\\_informe\\_145\\_05\\_Jan2019-1.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/02/ipece_informe_145_05_Jan2019-1.pdf)>

IPECE. **Desempenho do Comércio Exterior do Ceará em 2019**. Acesso em 31 de Maio de 2022. Disponível em <[https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/01/ipece\\_informe\\_166\\_29\\_jan2020.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/01/ipece_informe_166_29_jan2020.pdf)>

IPECE. **Desempenho do Comércio Exterior do Ceará em 2021 – Segunda ano da Pandemia da Covid-19**. Acesso em 01 de Junho de 2022. Disponível <[https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2022/02/ipece\\_informe\\_208\\_28fev2022.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2022/02/ipece_informe_208_28fev2022.pdf)>

KEEDI, Samir. **ABC do Comércio Exterior: Abrindo as primeiras páginas**. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

LOPES, José M. C.; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo**. 4. Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2013.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. **Estatística para Educação Profissional**. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 1 ed. São Paulo, SP: Pioniera Thonson, 2004.

SFIEC. **Ceará em Comex – Edição: Anual 2020**. Acesso em 31 de Maio de 2022. Disponível em <[https://arquivos.sfiec.org.br/cin/files/files/ceara\\_em\\_comex\\_ano\\_2020.pdf](https://arquivos.sfiec.org.br/cin/files/files/ceara_em_comex_ano_2020.pdf)>

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.

SEGALIS, Gabriel; FRANÇA, Ronaldo de; ATSUMI, Shirley Yurica Kanamori. 2012. **Fundamentos de exportação e importação no Brasil**. 1ª edição. Editora FGV. Rio de Janeiro-RJ. ISBN 978-85-225-1218-8.

TRADEWAYS ACE. 2018. **Exportação direta e indireta: entenda suas diferenças**. Disponível em:< [https://tradewaysace.com.br/pt\\_BR/blog/exportação-direta-e-indireta-entenda/#:~:text=A%20exporta%C3%A7%C3%A3o%20direta%20ocorre%20quando%20deve%20estar%20cadastrada%20no%20Siscomex](https://tradewaysace.com.br/pt_BR/blog/exportação-direta-e-indireta-entenda/#:~:text=A%20exporta%C3%A7%C3%A3o%20direta%20ocorre%20quando%20deve%20estar%20cadastrada%20no%20Siscomex)>, Acessado em 11 de Abril de 2022.

VIEIRA, S. **Estatística básica**/ Sonia Vieira. São Paulo: Cengage Learning, 2013

WERNECK, Paulo. Comércio Exterior & Despacho Aduaneiro. 4 ed. (ano 2007) 4 reimp./Paulo Lacerda Werneck. Curitiba: Jorua, 2011

### Apêndice – Tabelas do IPECE e do SFIEC

**Tabela 1 – Principais produtos importados no ano de 2017.**

Descrição dos produtos	2016		2017		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Combustíveis minerais, óleos minerais; derivados	495.451.461	14,20	867.074.993	38,65	75,01
Produtos Ind. Química	194.928.402	5,59	228.813.491	10,20	17,38
Cereais	219.492.416	6,29	208.420.822	9,29	-5,04
Reatores nucleares, máquinas e suas partes	1.684.815.377	48,28	177.748.696	7,92	-89,45
Têxteis	132.276.485	3,79	137.915.660	6,15	4,26
Produtos Metalúrgicos	115.907.262	3,32	128.665.433	5,74	11,01
Máquinas, materiais elétricos, e suas partes	333.959.132	9,57	107.578.073	4,80	-67,79
Plásticos, Borrachas e suas obras	69.005.262	1,98	89.911.796	4,01	30,30
Castanha de caju, fresca ou seca, com casca	10.019.184	0,29	28.371.129	1,26	183,17
Couros e Peles	7.234.383	0,21	22.218.967	0,99	207,13
Demais produtos	226.787.160	6,50	246.462.029	10,99	8,68
<b>Ceará</b>	<b>3.489.876.524</b>	<b>100,00</b>	<b>2.243.181.089</b>	<b>100,00</b>	<b>-35,72</b>

Fonte IPECE 2017

**Tabela 2 – Nível de valor importado pelas empresas do Ceará em 2017.**

Faixas de Valor Importado	2016		2017		Var.(%)
	Quantidade	Part.(%)	Quantidade	Part.(%)	
Acima de US\$ 100 milhões	3	0,48	4	0,67	33,33
Entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões	7	1,12	7	1,16	0,00
Entre US\$ 10 e US\$ 50 milhões	21	3,37	21	3,49	0,00
Entre US\$ 5 e US\$ 10 milhões	23	3,69	25	4,16	8,70
Entre US\$ 1 e US\$ 5 milhões	79	12,66	79	13,14	0,00
Até US\$ 1 milhão	491	78,69	465	77,37	-5,30
<b>Total</b>	<b>624</b>	<b>100,00</b>	<b>601</b>	<b>100,00</b>	<b>-3,69</b>

Fonte IPECE 2017

Tabela 3 – Principais parceiros comerciais do Ceará em 2017.

Descrição do País	2016		2017		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
China	518.912.616	14,87	383.947.833	17,12	-26,01
Estados Unidos	255.790.389	7,33	322.329.649	14,37	26,01
Colômbia	135.841.067	3,89	250.418.965	11,16	84,35
Argentina	134.783.880	3,86	201.472.881	8,98	49,48
Austrália	68.636.742	1,97	164.646.618	7,34	139,88
Nigéria	80.319.683	2,30	140.560.916	6,27	75,00
Alemanha	201.709.800	5,78	86.402.802	3,85	-57,16
Índia	39.398.712	1,13	64.062.031	2,86	62,60
Moçambique	21.613.727	0,62	63.351.673	2,82	193,11
Angola	0	0,00	52.561.792	2,34	-
Rússia	13.094.986	0,38	50.977.492	2,27	289,29
Espanha	104.006.153	2,98	33.167.055	1,48	-68,11
Canadá	25.527.163	0,73	29.504.108	1,32	15,58
Costa do Marfim	10.019.184	0,29	28.371.129	1,26	183,17
Indonésia	42.879.440	1,23	28.358.603	1,26	-33,86
Itália	27.717.612	0,79	27.789.649	1,24	0,26
Catar	39.021.115	1,12	27.581.136	1,23	-29,32
Coreia do Sul	1.258.662.839	36,07	24.120.418	1,08	-98,08
Taiwan (Formosa)	26.411.445	0,76	20.684.296	0,92	-21,68
Áustria	163.783.380	4,69	20.251.348	0,90	-87,64
<i>Principais Países (20 Maiores)</i>	<b>3.168.129.933</b>	<b>90,78</b>	<b>2.020.560.394</b>	<b>90,08</b>	<b>-36,22</b>
<i>Demais países</i>	<b>321.746.591</b>	<b>9,22</b>	<b>222.620.695</b>	<b>9,92</b>	<b>-30,81</b>
<b>Ceará</b>	<b>3.489.876.524</b>	<b>100,00</b>	<b>2.243.181.089</b>	<b>100,00</b>	<b>-35,72</b>

Fonte IPECE 2017

Tabela 4 – Comparação das importações de 2017 com 2018 no Ceará.

Descrição do produtos	2017		2018		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Combustíveis minerais, óleos minerais; matérias betuminosas e ceras minerais	867.074.993	38,69	983.507.375	38,82	13,43
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	285.311.778	12,73	343.386.512	13,55	20,35
Produtos Ind. Química	228.121.516	10,18	295.444.203	11,66	29,51
Cereais	181.385.839	8,09	228.018.825	9,00	25,71
Produtos Metalúrgicos	128.665.452	5,74	194.066.294	7,66	50,83
Produtos Têxteis	137.915.664	6,15	125.723.365	4,96	-8,84
Plásticos, Borrachas e suas obras	66.597.126	2,97	63.203.358	2,49	-5,10
Óleo de Dendê	59.144.820	2,64	47.891.418	1,89	-19,03
Helicópteros e outras aeronaves e suas partes	5.743.688	0,26	25.557.660	1,01	344,97
Instr e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia; e instr e aparelhos médico-cirúrgicos	21.336.580	0,95	22.361.656	0,88	4,80
Demais produtos	259.534.742	11,58	204.182.912	8,06	-21,33
<b>Ceará</b>	<b>2.240.832.198</b>	<b>100,00</b>	<b>2.533.343.578</b>	<b>100,00</b>	<b>13,05</b>



Fonte IPECE 2018

**Tabela 5 – Comparação dos principais parceiros comerciais do Ceará de 2017 com 2018.**

Descrição do País	2017		2018		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
China	383.944.259	17,13	549.598.647	21,69	43,15
Estados Unidos	321.682.895	14,36	456.876.558	18,03	42,03
Colômbia	250.418.971	11,18	290.184.462	11,45	15,88
Argentina	199.891.571	8,92	201.933.079	7,97	1,02
Trinidad e Tobago	4.038.619	0,18	99.988.260	3,95	2375,80
Alemanha	86.388.885	3,86	97.653.590	3,85	13,04
Índia	64.047.428	2,86	71.578.094	2,83	11,76
Moçambique	63.351.673	2,83	68.978.295	2,72	8,88
Austrália	164.646.614	7,35	68.416.643	2,70	-58,45
Rússia	50.977.493	2,27	62.859.028	2,48	23,31
Noruega	2.486.283	0,11	52.710.517	2,08	2020,05
Canadá	29.504.111	1,32	42.585.979	1,68	44,34
Países Baixos (Holanda)	6.765.720	0,30	38.783.281	1,53	473,23
Itália	27.725.969	1,24	34.108.604	1,35	23,02
Coreia do Sul	24.120.406	1,08	29.712.964	1,17	23,19
<i>Principais Países (15 Maiores)</i>	<b>1.679.990.897</b>	<b>74,97</b>	<b>2.165.968.001</b>	<b>85,50</b>	<b>28,93</b>
<i>Demais países</i>	<b>560.841.301</b>	<b>25,03</b>	<b>367.375.577</b>	<b>14,50</b>	<b>-34,50</b>
<b>Ceará</b>	<b>2.240.832.198</b>	<b>100,00</b>	<b>2.533.343.578</b>	<b>100,00</b>	<b>13,05</b>

Fonte IPECE 2018

**Tabela 6 – Comparação das importações de 2018 com 2019 no Ceará.**

Descrição dos produtos	2018		2019		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Combustíveis minerais, óleos minerais; matérias betuminosas e ceras minerais	983.507.375	38,82	896.733.270	38,05	-8,82
Produtos Ind. Química	285.174.621	11,26	250.131.437	10,61	-12,29
Produtos Metalúrgicos	194.066.294	7,66	229.305.509	9,73	18,16
Cereais	230.225.220	9,09	220.429.874	9,35	-4,25
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	158.152.317	6,24	140.615.330	5,97	-11,09
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	185.234.195	7,31	135.633.946	5,76	-26,78
Têxteis	125.723.365	4,96	102.591.429	4,35	-18,40
Plásticos, Borrachas e suas obras	76.996.247	3,04	89.227.638	3,79	15,89
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos	22.375.874	0,88	26.077.161	1,11	16,54
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	19.388.029	0,77	24.924.975	1,06	28,56
Demais Produtos	252.500.041	9,97	241.058.426	10,23	-4,53
<b>Ceará</b>	<b>2.533.343.578</b>	<b>100,00</b>	<b>2.356.728.995</b>	<b>100,00</b>	<b>-6,97</b>

Fonte IPECE 2019

**Tabela 7 – Comparação dos principais parceiros comerciais do Ceará de 2018 com 2019.**

Descrição do País	2018		2019		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	456.876.558	18,03	701.663.315	29,77	53,58
China	549.598.647	21,69	413.962.294	17,57	-24,68
Argentina	201.933.079	7,97	182.681.261	7,75	-9,53
Colômbia	290.184.462	11,45	131.277.785	5,57	-54,76
Rússia	62.859.028	2,48	80.232.590	3,40	27,64
Alemanha	97.653.590	3,85	76.548.161	3,25	-21,61
Índia	71.578.094	2,83	75.468.257	3,20	5,43
Austrália	68.416.643	2,70	57.148.168	2,42	-16,47
Reino Unido	29.020.713	1,15	49.511.836	2,10	70,61
Canadá	42.585.979	1,68	45.212.959	1,92	6,17
Países Baixos (Holanda)	38.783.281	1,53	37.956.029	1,61	-2,13
África do Sul	2.587.431	0,10	32.822.167	1,39	1.168,52
Nigéria	23.484.586	0,93	32.656.188	1,39	39,05
Espanha	28.174.630	1,11	32.290.831	1,37	14,61
Moçambique	68.978.295	2,72	31.931.047	1,35	-53,71
<i>Demais países</i>	500.628.562	19,76	375.366.107	15,93	-25,02
<b>Ceará</b>	<b>2.533.343.578</b>	<b>100,00</b>	<b>2.356.728.995</b>	<b>100,00</b>	<b>-6,97</b>

Fonte IPECE 2019

**Tabela 8 – Comparação das importações de 2019 com 2020 no Ceará.**

TABELA 12 - IMPORTAÇÕES CEARENSES POR SETOR (SH2) NO ACUMULADO DO ANO				
SH2	Setor	2020 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	Varição 20-19
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais.	594.243.272	896.733.270	-33,73% ▼
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios.	273.554.295	135.652.311	101,66% ▲
10	Cereais.	252.756.469	220.429.874	14,67% ▲
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes.	244.674.178	140.641.355	73,97% ▲
29	Produtos químicos orgânicos.	171.274.049	167.381.211	2,33% ▲
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes.	94.791.086	24.924.975	280,31% ▲
39	Plásticos e suas obras.	88.947.806	81.407.413	9,26% ▲
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.	86.930.547	26.576.037	227,10% ▲
72	Ferro fundido, ferro e aço	68.715.461	169.663.062	-59,50% ▼
38	Produtos diversos das indústrias químicas.	53.439.224	52.224.942	2,33% ▲
<b>Demais Setores</b>		484.222.600	441.144.060	9,77% ▲
<b>TOTAL</b>		<b>2.413.548.987</b>	<b>2.356.778.510</b>	<b>2,41% ▲</b>

Fonte SFIEC 2020



**Tabela 9 – Comparação dos principais parceiros comerciais do Ceará de 2019 com 2020.**

TABELA 12 - IMPORTAÇÕES CEARENSES POR SETOR (SH2) NO ACUMULADO DO ANO					
SH2	Setor	2020 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	Varição 20-19	
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais.	594.243.272	896.733.270	-33,73%	▼
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios.	273.554.295	135.652.311	101,66%	▲
10	Cereais.	252.756.469	220.429.874	14,67%	▲
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes.	244.674.178	140.641.355	73,97%	▲
29	Produtos químicos orgânicos.	171.274.049	167.381.211	2,33%	▲
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes.	94.791.086	24.924.975	280,31%	▲
39	Plásticos e suas obras.	88.947.806	81.407.413	9,26%	▲
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.	86.930.547	26.576.037	227,10%	▲
72	Ferro fundido, ferro e aço	68.715.461	169.663.062	-59,50%	▼
38	Produtos diversos das indústrias químicas.	53.439.224	52.224.942	2,33%	▲
<b>Demais Setores</b>		484.222.600	441.144.060	9,77%	▲
<b>TOTAL</b>		<b>2.413.548.987</b>	<b>2.356.778.510</b>	<b>2,41%</b>	<b>▲</b>

Fonte SFIEC 2020

**Tabela 10 – Comparação das importações de 2020 com 2021 no Ceará.**

Descrição dos produtos/setores	2020		2021		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Combustíveis minerais e seus derivados	594.243.263	24,62	1.548.441.188	40,01	160,57
Produtos Metalúrgicos	153.541.738	6,36	409.890.945	10,59	166,96
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	273.554.231	11,33	393.581.837	10,17	43,88
Produtos Indústria Química	269.832.994	11,18	286.757.030	7,41	6,27
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	244.674.154	10,14	277.149.677	7,16	13,27
Óleo de dendê	76.825.305	3,18	115.834.928	2,99	50,78
Produtos Têxteis	69.633.827	2,89	113.530.584	2,93	63,04
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	94.791.088	3,93	100.685.559	2,60	6,22
Plásticos e suas obras	88.947.822	3,69	99.204.630	2,56	11,53
Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida	45.500.716	1,89	30.217.760	0,78	-33,59
Demais Produtos	502.003.668	20,80	495.074.086	12,79	-1,38
<b>Ceará</b>	<b>2.413.548.806</b>	<b>100,00</b>	<b>3.870.368.224</b>	<b>100,00</b>	<b>60,36</b>

Fonte IPECE 2021

**Tabela 11 – Comparação dos principais parceiros comerciais do Ceará de 2020 com 2021.**

Descrição do País	2020		2021		Var % 2021/2020
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	708.505.814	29,36	1.051.772.629	27,18	48,45
China	562.873.811	23,32	935.013.263	24,16	66,11
Colômbia	126.666.905	5,25	370.271.441	9,57	192,32
Argentina	174.816.568	7,24	253.869.788	6,56	45,22
Índia	69.709.331	2,89	172.078.681	4,45	146,85
Rússia	75.640.451	3,13	108.319.788	2,80	43,20
Alemanha	83.747.709	3,47	106.118.307	2,74	26,71
Malásia	2.161.442	0,09	86.484.344	2,23	--
Dinamarca	152.388.413	6,31	68.569.606	1,77	-55,00
Emirados Árabes Unidos	133	0,00	53.833.658	1,39	--
Demais países	457.038.229	18,94	664.036.719	17,16	45,29
<b>Ceará</b>	<b>2.413.548.806</b>	<b>100,00</b>	<b>3.870.368.224</b>	<b>100,00</b>	<b>60,36</b>

Fonte IPECE 2021